

Caravana e ato em Brasília foram animadores!

A mobilização, que ocorreu no último dia 16, em Brasília, agregando servidores federais diversos, mostrou a força do movimento.

Várias entidades compareceram, de todo o País. Uma comissão protocolou documento no Ministério do Orçamento. (Pág. 3)



Servidores na manifestação feita na Esplanado dos Ministérios. Caravanas de diversas partes do Brasil.

Criados novos meios de divulgação da greve

O Comando de greve criou novos meios de divulgação, além dos já existentes. São Twitter e blog. Além deles há o site do SINT e da UFG. (Pág.2)

A análise da greve

O Comando de greve apresenta uma visão geral do movimento, suas perspectivas, motivos e legitimidade, diante da falta de respostas do governo federal à negociação que se pretendeu. (Pág.2)

Notícias dos *Campi* avançados

Veja como anda a mobilização dos técnico-administrativos nos *campi* avançados de Jataí e Catalão. (Pág.3)

Reitor da UFG e ex-deputado Pedro Wilson em reunião do comando

No último dia 13, o Reitor da UFG e o ex-deputado prestigiaram a reunião do Comando local de greve. (Pág.3)

Você sabe da origem da greve?

Um interessante artigo apresenta rapidamente a origem da palavra greve e discute como passou a ser um instrumento de luta dos trabalhadores. (Pág.4)

Saiba da importância do comando de greve

Outro artigo interessante, chamando a todos para que saibam como o Comando conduz o movimento e como você pode contribuir. (Pág.4)

A GREVE NA UFG É PRA VALER!

A categoria de técnico-administrativos em educação das Instituições Federais de Ensino superior, por meio de sua entidade nacional a FASUBRA Sindical e em Goiás o SINT-IFESgo, sempre apostaram no processo negocial, tanto é que em sua história de lutas tem insistido nesse processo com todos os governos, inclusive naqueles da ditadura militar. Em todos os momentos em que essas negociações não se estabeleceram ou não avançaram os trabalhadores técnico-administrativos das universidades brasileiras não se furtaram ao direito de utilização do instrumento legítimo de luta, promovendo paralisações e greves. Cabe ressaltar que, apesar de tantas lutas e greves, com conquistas históricas, continuamos tendo o menor piso salarial entre todos os trabalhadores públicos federais.

Em 2007, embora o governo tenha assumido o compromisso com as demandas da pauta de reivindicações da categoria, por meio de Termo de Compromisso, assinado pela FASUBRA, MEC, MPOG, ANDIFES e CUT, de 03 de setembro de 2007, os itens da pauta que ficaram pendentes para serem tratados posteriormente, não foram contemplados até o presente momento.

No entanto, várias reuniões foram realizadas entre a FASUBRA e o governo a partir de 2007, em especial nos últimos meses, não se materializando, efetivamente, no atendimento das demandas da categoria.

Com o governo da Presidenta Dilma, apesar da mudança de alguns gestores, os trabalhadores técnico-administrativos das IFES, entendem que não houve solução de continuidade entre as partes, pois se trata de um processo estabelecido com o governo federal. A Fasubra envidou todos os esforços no sentido de dar continuidade ao processo de negociação com o envio de diversos comunicados ao governo, solicitações para instalações de mesas de negociações. Porém, nas reuniões que aconteceram entre as partes não se obteve respostas às reivindicações da categoria. Em 1º de junho, através de ofício conjunto nº 1/2011, enviado pelo Ministério da Educação e pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão à FASUBRA, em que pese afirmar que qualquer medida acordada, observará o prazo de Lei de Diretrizes Orçamentárias, não respondeu concretamente às demandas presentes na pauta de reivindicações elaborada pela Plenária Nacional da FASUBRA nos dias 13 e 14 de maio de 2011, conforme OF. 084/11-SEC encaminhado ao MPOG e MEC, retratadas nas premissas abaixo:

1. *Apresentação de recursos orçamentários para serem alocados no piso da Tabela Salarial para 2011 ou 2012;*
2. *Propostas que resolvam a questão do VBC e reposicionamento de aposentados, com ampliação de direitos para 2011;*
3. *Avanços nas propostas que possibilitem resolução sobre a racionalização de cargos, conforme deliberação de plenária da Federação, ainda em 2011;*

4. *Resolução do Anexo IV, com ampliação de percentual horizontal para todas as classes e reajuste dos benefícios, a partir de 2011.*

Assim, a Plenária Nacional Estatutária da FASUBRA, realizada no dia 01/06/2011, avaliando todo esse processo aprovou a deflagração de Greve nas Instituições Federais de Ensino Superior a partir do dia 06 de junho. Em Goiás, sob o comando do SINT-IFES o movimento optou pela deflagração da greve a partir do dia 08, motivado pela necessidade de cumprimentos de questões legais e para fortalecer o processo de mobilização da categoria.

Completados 13 dias da deflagração da greve nacionalmente com 46 instituições em greve. Em Goiás podemos afirmar que já implementamos uma série de atividades da greve que ganhou a mídia e angariou apoios. Destacamos a visita do Reitor da UFG à reunião do Comando Local de Greve para manifestar sua solidariedade ao movimento, empenho e comprometimento para a solução do impasse com o Governo Federal e compreensão da justeza da pauta de reivindicações. Também, destacamos o encontro da Comissão de Mobilização do CAC com o Governador, Marconi Perillo e o Presidente da Assembleia Legislativa de Goiás.

O movimento de trabalhadores aposta, firmemente, que no mais curto prazo possível, o governo não somente marque reuniões, bem como, apresente contrapropostas concretas à pauta que há muito tempo vem sendo discutida a fim de ser analisada pela categoria e decidido sobre a continuidade ou não da greve que certamente não interessa a nenhum dos atores envolvidos, quais sejam, a categoria, o governo e a sociedade.

A categoria, representada pelo SINT-IFESgo em Goiás e nacionalmente pela FASUBRA Sindical, reafirma a disposição em estabelecer um efetivo processo negocial, e aguarda iniciativas a serem tomadas pelo governo para assegurar um bom termo entre as relações de trabalho, bem como a qualidade dos serviços públicos.

Comando Local de Greve

Blog e Twitter da greve

A comissão de comunicação, visando interatividade e notícia em tempo real, criou um blog e uma conta de Twitter. No blog você encontra notícias e fotos, bem como planos de fundo para sua área de trabalho. Veja no quadro abaixo os endereços eletrônicos.

Telefone: 3261-4465
 Site: www.sint-ifesgo.org.br
 Twitter: @SINT_IFESgo
 Blog: www.sintifesgodebate.blogspot.com/

CARAVANAS DE VÁRIOS ESTADOS VÃO A BRASÍLIA

Neste último dia 16, dois ônibus de servidores de Goiânia juntaram aos servidores de Jataí e somaram-se aos cerca de seis mil que foram a Brasília. Nesta ocasião realizou-se uma marcha na Esplanada dos Ministérios, envolvendo servidores federais de diversas categorias, representados por 32 entidades, dentre elas a FASUBRA.

Esta manifestação visou reforçar a necessidade do governo cumprir compromissos já feitos, além de exigir a apresentação de uma proposta para a categoria quanto à questões de reposição salarial, paridade de vencimentos entre inativos e ativos, incorporação de gratificações, dentre outras. É bom lembrar que para 2011 a possibilidade de reposição é praticamente nula.

O que busca-se agora é, garantir que seja apresentada uma proposta de reposição das perdas inflacionárias para 2012, em tempo para que conste no orçamento. E, pelo visto, os resultados foram positivos, pois no mesmo dia o ministro da educação ligou para a FASUBRA marcando



uma reunião no dia seguinte, adiada em seguida para o dia 20 do presente mês.

Avalia-se que a manifestação foi muito positiva, pois mostrou a força dos servidores e sua disposição em encampar um movimento de maiores proporções. Há chances de, se não houver propostas, ocorrer um aumento do quadro dos servidores federais em greve.

EM JATAÍ E CATALÃO A GREVE CONQUISTA APOIOS



Foram criados comandos de greves locais nos campi avançados, o que tem contribuído muito ao movimento e mostrado a autonomia dos mesmos.

Mas, o comando local de Goiânia também tem feito visitas a estes locais, através de uma comissão, buscando apoiar no que for preciso e motivar os colegas para aderirem e fortalecerem o movimento.

Mostrando iniciativa e articulação política, o comando local conseguiu obter uma conversa com o Governador Marconi Perillo e com o deputado Jardel Sebba. Sabendo da visita dos mesmos, rapidamente se organizou um grupo, que foi conversar com os mesmos.

Nesta ocasião os dois influentes políticos se comprometeram a fazer suas intercessões junto ao governo federal, na expectativa de contribuir para que a greve não se estenda.

EDWARD E EX-DEPUTADO EM REUNIÃO DO COMANDO



Na primeira semana o Comando Local de Greve desenvolveu esforços para fortalecer o movimento e estabelecer contatos para pressionar o Governo visando

dialogar com a categoria.

O sempre prestativo, Prof. Pedro Wilson, dirigente do PT e ex-Deputado Federal, veio apresentar sua solidariedade ao movimento e seu apoio à pauta de reivindicações. Sugeriu que o movimento busque apoio na Câmara dos Deputados, especialmente da Comissão de Educação daquela casa. Poderá articular com a bancada de educação, para que se retome o diálogo com o governo.

Na mesma reunião, ainda compareceram o Reitor da UFG e Presidente da Andifes, Edward Madureira, além de Eriberto Bevilaqua Marin, Valter Celestino, Júlio Prates e Marco Antônio.

Foi manifestada a solidariedade e o apoio à pauta reivindicações, e o compromisso de respeitar o movimento. Ainda apresentou os esforços feitos para que as negociações prosperem.



A GREVE NA HISTÓRIA E A HISTÓRIA DA GREVE

No início, a palavra greve significava nada menos do que uma espécie de arbusto existente às margens do rio Sena, em Paris. Na praça chamada de Place de Greve, localizada às margens, os trabalhadores sem emprego se reuniam, de braços cruzados, esperando e sem ter o que fazer. Tudo isto é muito antigo e estar em greve, atualmente, está bem longe de ser a atitude de estar de braços cruzados. Com a Revolução Industrial, vez por outra os trabalhadores se recusavam a trabalhar, entravam em greve por conta das más condições de trabalho no qual eram submetidos.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 9º, e a Lei n.º 7.783/89 asseguram o direito de greve a todo trabalhador, esteja ele em estágio probatório ou efetivado, competindo-lhe sobre os interesses que devam por meio dele defender. Os interesses coletivos dos técnicos administrativos em educação estão fundamentados em seus direitos: apresentação de recursos orçamentários para serem alocados no piso da Tabela Salarial para 2011 ou 2012; propostas que resolvam a questão do VBC e reposicionamento de aposentados, com ampliação de direitos para 2011;

avanços nas propostas que possibilitem resolução sobre a racionalização de cargos, ainda em 2011; resolução do Anexo IV, com ampliação de percentual horizontal para todas as classes e reajuste dos benefícios, a partir de 2011.

As greves se fazem necessárias para que a classe trabalhadora se ingresse na história. Somente por meio de uma consciência e de uma ação política pode-se humanizar plenamente a classe, sem que esta seja constantemente agredida pelo governo eleito. A palavra de ordem é de “compreensão” da absoluta necessidade de inclusão dos técnicos administrativos em educação nas propostas do governo.

A greve é um método da democracia para que se conquiste espaço na história do nosso país. É mais do que resistir às opressões e imposições. Porque se o indivíduo pode associar-se com todos os que querem a mesma mudança, o indivíduo pode multiplicar-se por um número incalculável de vezes e obter uma mudança muito mais radical da que parecia possível à primeira vista.

COMANDO DE GREVE: INSTRUMENTO DE ORGANIZAÇÃO E LUTA. VENHA PARTICIPAR VOCÊ TAMBÉM!

No último dia 08 de junho, reunidos em assembleia no centro de eventos da UFG, centenas de servidores técnico-administrativos decidiram por unanimidade pela greve. A falta de uma proposta real do Governo Dilma para o reajuste salarial do funcionalismo público neste ano foi o que motivou tal decisão. Os alimentos e a gasolina aumentaram de preço, o salário dos deputados e senadores também aumentaram... Mas, nada de reajuste salarial para os trabalhadores, que carregam a máquina do Estado nas costas!

Tendo sido votada a greve no período da manhã, pela tarde já estava instalado o comando local de greve, formado por dezenas de companheiros que têm muito tempo de casa, como também pelos novos companheiros recém-concursados que já entenderam a importância de lutar coletivamente em defesa da categoria.

Reunindo praticamente todos os dias, divididos e organizados em comissões de finanças, comunicação e mobilização, o comando local de greve desenvolveu atividades como: contato para entrevistas com a imprensa da cidade, entrega de panfletos, propaganda visual com faixas e cartazes, mobilização com visitas a unidades da UFG como DMP, reitoria, biblioteca, várias faculdades e uma grande e importante caravana a Brasília. Além disso, é o comando local de greve dos técnico-administrativos que decide nesse momento o que funciona e o que não funciona na UFG. Isso é a prova concreta do quanto o servidor é importante e

fundamental.

Estamos, nos primeiros 15 dias de greve, apenas começando. Muitas tarefas importantes e “pesadas” estão nas mãos dos companheiros que compõem o comando local de greve. O pique e a energia não podem cair e mais companheiros precisam se integrar ao comando, pois o segredo da vitória dessa greve será estarmos mobilizados na base da categoria em cada local de trabalho. Tudo parado para exigir do governo Dilma que seja aberta uma mesa de negociações, em que o servidor seja valorizado com uma política salarial séria e que possamos discutir e avançar nos problemas de nossa carreira e de nossa aposentadoria.

São 45 universidades em greve e cada uma tem o seu comando local com representantes eleitos democraticamente em assembleia para participar também do comando nacional de greve, que igualmente vem dando um duro cotidiano para que possamos sair com uma vitória.

Nesse momento, com as ações dos comandos locais e nacional, além da mobilização de toda categoria na UFG e no país inteiro, conseguimos dar alguns passos importantes como uma reunião com o MEC e uma promessa do Ministério do Planejamento em apresentar uma proposta no dia 05 de julho para o conjunto do funcionalismo público. Não é hora de soltarmos foguetes, sabemos muito bem que o governo sempre foi duro nas negociações com os servidores: agora a ordem é mobilização 100%.